

Avanço na Saúde

Um mutirão de cirurgias infantis está sendo realizado nos dez postos de saúde de Taguatinga. É fruto da decisão da Secretaria de Saúde de pôr fim às longas filas de espera no atendimento público pediátrico. Crianças até 12 anos aguardavam, muitas desde 1999, uma vaga para serem operadas. Esse mutirão será estendido às demais cidades do Distrito Federal. A estimativa da Secretaria é que, em um ano, pelo menos três mil crianças sejam atendidas pelo programa. Ainda em Taguatinga, anuncia-se que o Hospital Regional terá uma piscina para tratamento de pacientes com problemas de respiração. O hospital já tem uma quadra de esportes com a mesma finalidade. São novidades que custaram pouco, mas que representam um grande avanço.

O que mais impressiona nessas duas notícias é a simplicidade dos métodos adotados para resolver um problema quase crônico em todo o País, que é o do atendi-

mento médico em hospitais públicos. A Secretaria não precisou montar um grande esquema, ou reivindicar uma megaestrutura, para dar solução a problemas antigos. Bastou o que se chama de vontade política, mas que na verdade não passa de competência administrativa, boa-vontade dos servidores e grande dose de humanidade. Coisas que os bons médicos ensinam há séculos, mas nem sempre são ouvidos.

Os avanços no atendimento em Taguatinga, que já conta com um banco de leite materno abastecido pela comunidade e pelo trabalho de voluntários que mereceu prêmio internacional, também não necessitou de propaganda ou de marketing específicos. Melhor assim. A comunidade sabe reconhecer um serviço público quando ele é bem executado e, sem perigo de tornar-se redundante, serve ao público, ao cidadão, ao contribuinte. Este é um exemplo e tanto para todos.

► Um mutirão
em Taguatinga
resolve problemas
que se arrastavam
há anos sem
solução